



Organização  
Pan-Americana  
da Saúde



Organização  
Mundial da Saúde  
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS  
Américas

## **55° CONSELHO DIRETOR**

### **68ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS**

*Washington, D.C., EUA, 26 a 30 de setembro de 2016*

---

CD55/DIV/5  
Original: Inglês

**DISCURSO DE ABERTURA DA EXMA. SRA. SYLVIA MATHEWS BURWELL  
SECRETÁRIA DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SERVIÇOS HUMANOS  
DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

---

**DISCURSO DE ABERTURA DA EXMA. SRA. SYLVIA MATHEWS BURWELL  
SECRETÁRIA DO DEPARTAMENTO DE SAÚDE E SERVIÇOS HUMANOS  
DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

**26 de setembro de 2016  
Washington, D.C.**

**55º Conselho Diretor da OPAS  
68ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Obrigada, Ministra Menjivar, pela sua liderança como Presidente do Conselho Diretor.

Gostaria de agradecer, também, à Dra. Margaret Chan, diretora-geral da OMS e à Dra. Carissa Etienne, por sua liderança da OPAS.

Robert Kennedy, certa vez, disse: "Cada nação apresenta diferentes obstáculos e diferentes metas, moldadas pelos caprichos da história e da experiência. Mesmo assim, estou impressionado, não pela diversidade, mas pela proximidade de suas metas, seus desejos e suas preocupações, e sua esperança para o futuro."

É um privilégio estar com os líderes que compartilham da mesma esperança de um futuro mais saudável.

Hoje, quero fazer referência a alguns dos obstáculos que enfrentamos no caminho para este futuro com mais saúde. E como, juntos, poderemos superá-los.

Há um desafio em nossa região contra o qual já estivemos lutando com muitos de vocês: o vírus da Zika.

Há mais de 23.135 casos de Zika nos Estados Unidos e seus territórios, e muitos mais por toda a nossa Região.

Nos Estados Unidos, estivemos trabalhando dia e noite na luta contra o vírus da Zika.

Estabelecemos parcerias com instituições governamentais e o setor privado, a fim de melhorar diagnósticos, encontrar métodos terapêuticos e desenvolver vacinas seguras e eficazes.

---

Em agosto, os cientistas de nossos Institutos Nacionais de Saúde anunciaram o começo de ensaios de fase I para uma vacina contra a Zika, o que alcançou este importante marco quase uma década mais rapidamente do que as vacinas habituais.

Estabelecemos parcerias com centros acadêmicos na América Latina e no Caribe, a fim de conhecer o risco que uma infecção pelo vírus da Zika representa para uma mulher grávida e seu bebê.

Recentemente, lançamos um importante estudo internacional nomeado Zika em Crianças e Gestantes, ou “ZIP” (sigla em inglês), que está em andamento em países e territórios que, atualmente, enfrentam a transmissão ativa do vírus.

Estamos comprometidos a trabalhar estreitamente com a OPAS com o objetivo de ajudar toda a nossa região a responder conjuntamente contra este vírus.

Pessoalmente, quero agradecer aos meus colegas ministros pelo apoio constante aos nossos esforços na área de pesquisa.

Quero agradecer, especialmente, ao Ministério da Saúde do Brasil pela contribuição de mais de US\$ 1 milhão para o financiamento do estudo ZIP.

Enquanto estive no Rio de Janeiro, no início do mês, tive a oportunidade de me reunir com alguns dos melhores cientistas e especialistas médicos brasileiros, inclusive o pesquisador principal para o estudo ZIP. Espero que possamos seguir juntos com este trabalho.

O vírus da Zika é um grave desafio para a saúde pública, podendo deixar marcas em famílias por anos e décadas à frente. Por isso, temos de atuar, hoje, com urgência.

A história das ameaças globais à saúde nos ensinou que enfrentaremos outras – seja pelo vírus da Zika ou da chikungunya, seja a poliomielite ou a resistência aos antimicrobianos.

Doenças infecciosas surgirão e reaparecerão. E, por consequência, nossas necessidades de defesa para resisti-las.

Progredimos consideravelmente como uma comunidade global, principalmente, através de estruturas, como o Regulamento Sanitário Internacional, e de iniciativas, como a Agenda para a Segurança Sanitária Mundial.

E a OMS executou Avaliações Externas Conjuntas voluntárias, através de todas as seis de suas regiões, não apenas para analisar o quão bem estamos todos

implementando o Regulamento Sanitário Internacional, como também para apoiar o planejamento dos países.

Orgulho-me de que os Estados Unidos realizou sua avaliação em maio, e a consideramos muito útil para a avaliação das nossas capacidades nacionais.

Incentivamos outros países a considerarem suas próprias avaliações.

Nossa segurança sanitária como uma região depende do quão bem executamos plenamente o Regulamento Sanitário Internacional.

Quando surtos realmente ocorrerem, também necessitamos de uma resposta de emergência global que seja ágil, eficiente e eficaz. As reformas da OMS e a arquitetura de resposta do sistema das Nações Unidas são passos promissores nesta direção.

Esses avanços seriam impossíveis sem a liderança da Dra. Chan.

Gostaria de, individualmente, estender meu agradecimento sincero por sua dedicação à saúde pública e por tudo o que feito para tornar o mundo um lugar mais seguro e saudável.

Precisamos assegurar que a pessoa eleita como o próximo diretor-geral compartilhe da mesma sabedoria de experiências e da paixão por reformas.

Comecei meus comentários com uma ameaça à saúde que nossa região enfrenta, e concluirei comentado sobre outra.

Como é de nosso conhecimento, nossos países enfrentam uma epidemia ascendente de mortes por overdose de drogas, particularmente, por opioides por prescrição ou ilícitos.

Nos Estados Unidos, as mortes por overdose de drogas levam a mais mortes, por ano, do que acidentes de automóvel.

Para a nossa nação, tratar a epidemia de opioides é uma prioridade absoluta. Por esta razão, o Presidente Obama salientou uma abordagem de saúde pública para responder a este desafio.

Entretanto, nossa estratégia é mais eficaz quando faz parte de um esforço coletivo.

No começo deste ano, vimos um esboço deste esforço, na cidade de Nova York, na Sessão Extraordinária da Assembleia Geral das Nações Unidas sobre Drogas. Foi um marco em nossa jornada na luta contra o problema global de abuso de drogas.

Com líderes de longínquos e diferentes continentes, nos comprometemos com a adoção de um enfoque equilibrado.

Concordamos que nossos esforços combinariam o cumprimento da lei e as estratégias de saúde pública guiadas pelos melhores dados científicos e pelas mais modernas pesquisas.

E concordamos que devemos cooperar em diversos setores, em nosso próprio país, e através de cada Estado Membro das Nações Unidas.

Com nossa união, podemos conseguir avanços incríveis, mesmo sabendo que ainda resta mais trabalho adiante.

Porque esta “esperança para o futuro”, à qual Kennedy se referia, é uma esperança de que todos nós compartilhamos.

É uma esperança que, através de organizações, como a OPAS, podemos reconhecer em nossas vidas e nas vidas de nossos filhos.

Obrigada.

---